

“Digan lo que digan” no famoso: “Por qué no te callas?”, o problema reside na forma de tratamento.

Lidia Beatriz Selmo de Foti¹

¹Departamento de Letras – Universidade Federal do Paraná (UFPR)
lidiabeaselmo@hotmail.com

Resumo. Pretende-se neste trabalho analisar o breve enunciado (discurso): “Por qué no te callas?”, emitido pelo Rei Juan Carlos I da Espanha, na Cúpula Ibero-americanana, no dia 10-11-2007. Á época, este discurso provocou um incidente diplomático, motivou respostas iradas de seu interlocutor (o presidente da Venezuela, Chávez), assim como declarações de outras autoridades, opiniões favoráveis e contra os dois protagonistas deste episódio; a polêmica estendeu-se aos meios de comunicação do mundo inteiro, e repercutiu no público em geral. Nossa hipótese é a de que, além do tom cortante e enfadado do Rey Juan Carlos I, o principal problema reside na inadequação da forma de tratamento utilizada, neste caso “tú” (informal) em desacordo ao protocolo por tratar-se de uma Cúpula de Chefes de Estado onde se discutia a Coesão para a Seguridad entre as nações membros.

Resumen. Con este trabajo se pretende analizar el breve enunciado (discurso): ¿“Por qué no te callas”? Este discurso emitido por Juan Carlos I, rey de España, en la Cumbre Iberoamericana, del día 10-11-2007, provocó un incidente diplomático entre España y Venezuela, además de respuestas enérgicas y polémicas de Hugo Chávez, presidente de la República Bolivariana, otras autoridades emitieron declaraciones contra y a favor dos protagonistas da polémica, también hubo repercusión en los medios de comunicación y entre el público en general. Nuestra hipótesis es que además del tono tajante y enfadado del rey Juan Carlos I, el principal problema reside en las formula de tratamiento utilizada por el rey, en este caso “tú” (informal) en desacuerdo con el protocolo de una Cumbre de Jefes de Estado donde se discutía la “Cohesión para la Seguridad” entre las naciones miembros.

Palavras-chave: formas de tratamentos; discurso; adequação sócio-pragmática.

1. Introdução

Este trabalho tem como proposta analisar o breve enunciado (discurso) “Por qué no te callas?” emitido por Juan Carlos I, rei da Espanha. Para a melhor compreensão deste artigo se faz necessário estabelecer os conceitos que definem as formas de tratamento na língua espanhola e seu emprego.

As formas de tratamento em espanhol têm passado por varias mudanças através dos séculos. Estas mudanças podem ser constatadas, por exemplo, no Arquivo Geral das

Índias em Sevilha, Espanha¹, nos quais vários éditos dos reis e dos vice-reis demonstram as mudanças e a complexidade das formas de tratamento da língua espanhola.

A estrutura das formas de tratamento na atualidade está registrada em diversos estudos e publicações.

Para exemplificar melhor apresentamos a seguir a norma da “Forma de tratamento Peninsular”, segundo Norma Carricaburo².

Número	Informalidade/ Solidariedade Familiaridade/ Proximidade	Formalidade/Cortesia Poder/Distanciamento
Singular	Tú	Usted
Plural	Vosotros/as	Ustedes

Tabela 1.- A norma de tratamento do espanhol peninsular

Se por um lado, a mesma autora afirma que é constatável na sociedade espanhola, especialmente nas grandes cidades como Madrid, um avanço das formas de tratamento chamadas simétricas, preferindo-se a utilização de tú-tú, ou seja, um tú recíproco em uma solidariedade informal ou (Usted-Usted) numa solidariedade deferente (entre iguais) cortesia, distanciamento. Por outro lado, em contrapartida à simetria mencionada, existe o uso dos chamados Títulos Honoríficos espanhóis, conforme aponta Carricaburo, p. 62³. Os cidadãos comuns devem dirigir-se ao rei ou outros nobres, pelo título nobiliário que têm, ou seja, “**el señor conde**”, “**la señora marquesa**”, etc.; quem tem cargos sociais ou políticos muito elevados, se antepõe “**Vuestra**” ou “**Su**”, como “**Vuestra Magestad**” ou “**Su Alteza**.”

Informação que podemos completar ao pesquisar na constituição espanhola do ano 1978⁴ e no “Decreto Real” nº 1368/1987/06/11, onde se estabelece o chamado regime de tratamento e honorárias da Família Real: “O herdeiro da coroa desde seu nascimento, ou desde que se produza o fato de origem terá a dignidade de Príncipe de Astúrias assim como os demais títulos vinculados tradicionalmente ao sucessor da coroa (...)”

Na atualidade é constatável na televisão espanhola⁵ o uso de Dom Juan Carlos para o rei e de Dona Sofía para a rainha. Acreditamos ser um símbolo de aproximação aos súditos. Porém, jamais o tratamento “**tú**” é , ou pode ser utilizado pelos súditos em

¹ Arquivo Geral das Índias, Sevilha, Espanha. Criado em 1875, com o objetivo de guardar toda a documentação referente às Índias. Os documentos levam diferentes numerações e abrangem (de 1840 a 1867). Variados assuntos da administração do reino e colônias (patronato real, audiências, justiça, governo). Também podem ser encontrados mapas, cartas, a situação das missões, povos indígenas, etc.

² CARRICABURO, N. Las fórmulas de tratamiento en el español actual., Madrid: Arco/ Libros. S.L, 1999.

³ Carricaburo. Idem

⁴ ESPANHA. Constituição Espanhola (1978) **Artigo 56**. Madrid, 1978.

⁵ www.tve.es-acesso em 05/01/08

geral ao dirigir-se nem aos soberanos nem aos príncipes de Astúrias. O rei “tutea” geralmente aos “seus” súditos, e outras pessoas em momentos de confiança e descontração.

Fernandez Diaz Plaja⁶ ratifica na sua obra que o “tuteo” como forma de tratamento no passado estava limitada “somente aos nobres, aos grandes da Espanha, “tutear”, sublinhava uma irmandade.” O autor acrescenta que a guerra civil trouxe uma revolução nos costumes, e esta forma de tratamento (“tuteo”) popularizou-se na sociedade, entre iguais, porém não aconteceu o mesmo com as classes baixas. Para o autor, a razão seria “óbvia, porque nesse caso o “Tú” nem rejuvenesce, nem moderniza. O “Tú” lembra a forma em que ainda muitos espanhóis se dirigem aos serviçais e é, Portanto, um sintoma de depreciação, não de confiança entre iguais.”

O dicionário da Real Academia Espanhola⁷ define assim:

TÚ:1. Pronome pessoal. Formas do nominativo e vocativo de 2ª pessoa singular masc. e fem. a~por~ TÚ . Locução. Adverbial Coloquial. Sem compostura, sem modos nem respeito. Refere-se a quem briga e emite palavras injuriosas e perdendo a cortesia. 1. Locução verbal. Ser a análogo nível cultural, de condutas ou éticas parecidas, e em sentido pejorativo.

Como podemos ver por estas definições e segundo Lapesa, Rafael⁸, (1981), as sociedades hispânicas se caracterizam por ter um complexo sistema tanto social quanto nas formas de tratamento: “O detalhamento (“puntilliosidad”) de nossos antepassados relegou o “Tú” à intimidade familiar ou ao trato com inferiores e o desvalorizou tanto (...) que por não haver confiança era descortês seu emprego com quem não fosse inferior. Caso contrário, devia-se tratar de “vuestra merced” ou “vuestra señoria”, a repetição originou a mudança para “vuestra merced” a “vuesa merced”, “vuesarced”, “vuesançed”, etc. e finalmente a “voacé”, “vucé”, “vuced”, “vusted”, “usted.”

2. Análise

Para comprovar que o rei utilizou a segunda pessoa informal, podemos destacar que os verbos em espanhol conservam a desinência morfológica distintiva de pessoas, assim a segunda pessoa “tú”, ou “vos” no espanhol da Argentina, se diferenciam na conjugação com o morfema “S”, para o primeiro, “S” mais acentuação oxítona para o segundo (vos). Diferentemente das formas de tratamento (Señor ou Señora ou “usted”) que utilizam a conjugação de terceira pessoa, cujo morfema é [Ø] zero. A conjugação é similar a do português que também conjuga estas formas de tratamento em terceira pessoa (você, o senhor/ a senhora), mas, nas duas línguas ao utilizar a conjugação em terceira pessoa sempre ou quase sempre se especifica o referente na enunciação. Ou seja, pela forma pronominal e/ou morfológica, facilmente percebidas por um hispânico, não há margem de dúvidas quanto ao tratamento utilizado pelo rei.

⁶ FERNANDEZ, D. P., **O espanhol e os sete pecados capitais**,.Madrid: Alianza Editoria,1973

⁷ DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA ON LINE- disponível em Acesso em

⁸ LAPESA, R. **Historia de la Lengua Española**. Biblioteca Románica Hispánica. Madrid :Gredos., 1981

A resposta do presidente da Venezuela, Hugo Chávez, (que é falante da língua espanhola como Língua Materna) segue os preceitos canônicos da norma culta do espanhol. Assim lemos na Reuter Digital⁹: “Se le fueron los taponos, lo menos que debería hacer es ofrecer excusas y decirle al mundo la verdad (...) fue él que me agredió”. Frase que podemos traduzir como: Chávez falou que foi o rei que perdeu a compostura (estourou como uma panela de pressão), mas, ele deveria desculpar-se, pois foi ele quem lhe agrediu. Chávez continua a polémica e para a imprensa¹⁰ declara, através dos meios de comunicação: “Señor Rey, yo **LE** digo lo siguiente: tenemos 500 años aquí y nunca nos callaremos, mucho menos a la voz de un monarca”; e o presidente Bolivariano continua, “Ya empezó el debate, **señor Rey**, responda, ¿sabía **USTED** del golpe de Estado en contra de Venezuela, contra el gobierno democrático legítimo de Venezuela en el 2002?”. (“Tradução: Senhor Rei, eu lhe falo o seguinte: temos 500 anos aqui e nunca nos calaremos, muito menos à voz de um monarca” (...) Já começou o debate, Sr Rei, responda, o Sr. sabia do golpe de Estado em contra a Venezuela, contra o governo democrático legítimo da Venezuela ,em 2002?”)

Chávez ao acrescentar novas declarações demonstra que se sente inferiorizado pelo rei. Em suas declarações à BBC Mundo.com,¹¹ Chávez disse: “hay que recordarle al Rey de España que aquí somos libres (...). Parece que en ese segundo de “desespero” se **Le** olvido al Rey eso de que nosotros no somos **sus** súbditos, si es que él nos ve todavía como **sus** súbditos. (Tradução livre: É preciso lembrar ao rei de Espanha que aqui nós somos livres(...)). Parece que nesse segundo de “desespero” o rei esqueceu isso. Que nos não somos seus súditos, se é que ele ainda nos considera como seus súditos).

Mas, por que o rei, conhecendo bem sua língua materna, (LM) disse o já famoso “Por qué no te callas?”. Por que utilizou a forma de tratamento “Tú” (neste caso o possessivo **te** mais a desinência morfológica) inadequada nesse encontro entre chefes de estado?

As sucessivas respostas de Chávez parecem nos dar o caminho da resposta. O rei esqueceu o que poderíamos chamar de competência sócio-pragmática ou as estratégias lingüísticas de adequação do discurso às circunstâncias sócio discursivas.

A já citada pergunta retórica proferida pelo rei é a expressão de seu enfado com a atitude de Chávez, (o presidente da Venezuela, sempre verborágico) que interrompia a fala de Zapatero¹². Para alguns observadores, não falantes de espanhol como LM, foi uma colocação adequada às circunstancias. Devemos lembrar que era uma reunião de Chefes de Estado, numa Cúpula de países, por isso a inadequação das formas de tratamento. Além disso, esse tipo de pergunta é comum na intimidade do lar, em uma briga familiar, entre amigos, quando alguém extrapola os limites. Mas neste caso, pelo tom do rei, e pelo fato de ter se retirado enfadado, podemos ver que não foi uma

⁹PRETEL, A. Chávez dice: “Se le fueron los taponos” al Rey de España; exige excusa. **Reuters América Latina**. Caracas: 14/11/2007. Disponível em <http://lta.reuters.com/article/domesticNews/idLTAN1410625520071114>. Acesso em 15/11/2007

¹⁰ CHIRINOS, C. Chávez “El Rey Tuvo Suerte”. **BBC MUNDO.COM, Caracas**, 13-11-2007. Disponível em http://news.bbc.co.uk/hi/spanish/latin_america. Acesso em 18/11/2007

¹¹ CHIRINOS, C. Chávez “El Rey Tuvo Suerte”. **BBC MUNDO.COM, Caracas**, 13-11-2007. Disponível em http://news.bbc.co.uk/hi/spanish/latin_america. Acesso em 18/11/2007

¹² ZAPATERO, J. Presidente do Governo Espanhol, 2007.

brincadeira,¹³ fato este facilmente constatável em inúmeras publicações on-line de jornais de todo o mundo e na popular rede de relacionamentos da internet, conhecida como Orkut.

Segundo o esquema dos processos de fala de Levelt¹⁴ a escolha do vocabulário é determinante na formulação da mensagem. A gramática e a estrutura da frase serão determinadas por essa escolha. Sendo assim, a escolha de uma forma de tratamento mais ou menos formal também será determinante na estrutura da frase. Por isso dizemos que a pergunta retórica utilizada pelo rei é comum escutá-la em conversações informais. Ao escolhermos um tratamento mais formal como *Señores ou caballeros* haverá modificações na frase compatíveis com a maior formalidade do tratamento.

3. Conclusão

As “Formas de Tratamento” tem grande importância, e nelas está implícita a boa interação entre os interlocutores. No enunciado objeto de nossa análise, a inadequação deu origem a um incidente diplomático.

Por isso é necessário ensinar aos aprendizes de L2 (Espanhol como língua estrangeira: E/LE) a forma adequada de tratamento, que é diferente dependendo do interlocutor e das circunstâncias sócio-pragmáticas, para aumentar a competência estratégica.

Portanto, o rei poderia ter feito a mesma intervenção, porém seguindo o protocolo e a formas de tratamento dizendo algo como: “Señores ou Caballeros vamos a parar com esta discusión inútil, vamos a respetar el turno de los debatidores y evitar polémicas”.(Tradução: Cavalheiros ou Senhores, vamos parar com esta discussão inútil, vamos respeitar a vez dos debatedores e evitar polémicas?). Aliás, como pedia a presidente de Chile, Michele Bachelet. O rei poderia ter utilizado o mesmo tom enérgico e ter se retirado para demonstrar sua indignação, assim não teria dado direito a uma polémica desgastante e à utilização para outros fins.

4. Referências

ALONSO, A. UREÑA, P. H. **Gramática Castellana**. 22ed._Buenos Aires: Losada, 1964.

ALVAR, M. **El español de América**. Madrid: Ariel, 1999.

AULAVOX, N. D. Disponível em www.aulavox.com/eventos. Acesso em: 18/11/2007

BLÁS ARROYO, J.L. Sociolingüística Del Español. In: Pragmática y sociolingüística de los pronombres de tratamiento en español. Madrid: Editora Cátedra, 2005

¹³ www.elpais.com.es (Peru Egurbide/ Agencias- Santiago de Chile), 10/11/2007.

¹⁴LEVELT, W. From Intencion to Articulation, 1993. Disponível em <<http://books.google.com/books?id=LbVCdCE-NQAC&hl=pt-BR>>. Acesso em 20/01/08.

BROWN, R. **Social Psychology, “The Basic Dimensions of Interpersonal Relationship”**. New York: The Free Press, 1965.

CARRICABURO, N. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. Madrid: Arco/ Libros. S.L, 1999

CHIRINOS, C. Chávez “El Rey Tuvo Suerte”. **BBC MUNDO.COM, Caracas**, 13-11-2007. Disponível em http://news.bbc.co.uk/hi/spanish/latin_america. Acesso em 18/11/2007

EFE- SANTIAGO- Rei da Espanha bate boca com Chávez e abandona Cúpula no Chile **Folha de São Paulo On Line. São Paulo. Disponível em** <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u344512.shtml> >. Acesso em 10/11/2007

FERNANDEZ DÍAZ PLAJA. **"El español y los siete pecados capitales"**. Madrid: Alianza Editorial, 1973.

FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. **El español de América**. 2ª edición, Madrid: Marfre Editorial, 1993

GILBERT, A. “Hola, ¿Cómo estás?”, saluda el Príncipe a Chávez. **.El periodo.com**. Buenos Aires: 11/12/2007. Disponível em: http://www.elperiodico.com/default.asp?idpublicacio_PK=46&idioma=CAS&idnoticia_PK=466097&idseccio_PK=1008 >. Acesso em 13/12/2007.

LABOV, W. **Modelos sociolingüísticos**. Madrid: Cátedra, 1983

LAPESA, R. **Historia de la Lengua Española**. 9ª edición. Madrid: editora? 1981.

LASTRA, YOLANDA. **Sociolingüística para hispanoamericanos. Una introducción**. México: Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios - Colegio de México, 1992.

¹LEVELT, W. From Intencion to Articulation, 1993. Disponível em < <http://books.google.com/books?id=LbVCdCE-NQAC&hl=pt-BR>>. Acesso em 20/01/08.

MORENO DE ALBA, J. **El español de América**. 2º Edición, México: Fondo de Cultura. Económica 1993.

PEREZ, A. **Revista Protocolo Siglo XXI N°5**, Diciembre, 2004-p.4. (Artigo Alteza).

PRETEL, A. Chávez dice: “Se le fueron los tapones” al Rey de España; exige excusa. Reuters América Latina. Caracas: 14/11/2007. Disponível em <http://Ita.reuters.com/article/domesticNews/idLTAN1410625520071114>. Acesso em 15/11/2007.

ROMAN JAKOBSON. In: **Enciclopedia Wikipedia**. <Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/Roman_Jakobson>. Acesso em .20/01/2008.

TÚ. In: Real Academia Española- **Diccionario de la lengua española**- Disponível em < <http://www.rae.es/rae.html>>. Acesso em 20/01/08.